

## SAIU NA IMPRENSA

### A DOR REVOLUCIONÁRIA

Dois clássicos apontam a singularidade do Romantismo e verificam a extensão da mudança proposta por seus defensores

Rosane Pavam

O inglês Dante Gabriel Rossetti (...) era um romântico como outro ilustre conterrâneo, o também pintor e poeta William Blake. Estes dois não queriam nem saber dos iluministas que decretaram a morte do espírito. Contra a razão, os românticos professavam a expressão subjetiva. Queriam viver o agora, a imanência das coisas, não sua transcendência. Contra as cidades onde as indústrias da miséria operavam, idealizavam a vida no campo, lá onde as máquinas do capitalismo ainda não haviam chegado, transformando os homens em mercadorias. Julgavam urgente experimentar a vida em liberdade, exaltar o lugar de nascimento, a língua falada pelos seus. Entendiam não haver uma verdade universal, ela pertencia a cada um.

E em que esses desejos ardentes pela unicidade e pela mudança de um estado de coisas nos sugerem semelhança? O desencanto romântico parece não abandonar o presente. Nestes tempos em que os privilégios sociais se afunilam, a destruição do meio ambiente é contínua, a fome cresce e o extermínio dos desfavorecidos caminha ao ritmo de uma atordoante naturalidade, a tentação de pensar como Rossetti ou Blake parece irresistível. Pior que isso, as armas com que lutar contra esse estado de coisas se assemelham, próximas do isolamento. Quanto mais desiludidos nos tornamos, mais românticos arriscamos ser.

Dois livros lançados ao mercado editorial brasileiro nas últimas semanas, contudo, alertam para o anacronismo de estender o romantismo ao infinito presente. O primeiro deles, *As Raízes do Romantismo* (Três Estrelas, 256 págs., R\$ 49,90), tem por autor Isaiah Berlin. Nascido na Letônia e emigrado em 1921 da Rússia à Inglaterra após a revolução soviética, o filósofo estudara o Romantismo por toda a vida. Aos 89 anos, em 1997, ensaiava escrever um grande volume sobre esse entendimento, mas morreria antes de iniciar a empreitada. (...)

Carta Capital, 27/6/2015

Este texto é um trecho de uma resenha sobre livros. A resenha é um gênero discursivo que combina a apresentação das características essenciais de uma dada obra (filme, livro, peça de teatro etc.) com comentários e avaliações críticas sobre sua qualidade. As obras remontam um tema caro aos poetas românticos, sobretudo ao discutir o repúdio ao racionalismo, a idealização, o desencantamento do mundo e o desejo de isolamento.

## DIÁLOGO ENTRE OBRAS

### A MORTE

A morte foi um tema privilegiado pelos poetas da segunda geração romântica, muitas vezes tratada de maneira exagerada e sentimental. Representava uma forma extrema de evasão do mundo ou da realidade com a qual o sujeito estava em conflito. Como tema literário, contudo, é tratada de modos diversos, conforme os autores e as épocas. Manuel Bandeira, poeta brasileiro do século XX, falou da finitude da existência em diversos textos. Neste, ele mostra um sujeito poético conformado e sereno com o fim da vida, à espera da chegada da morte.

### Consoada

Manuel Bandeira

Quando a Indesejada das  
gentes chegar  
(Não sei se dura ou caroável),  
talvez eu tenha medo.  
Talvez sorria, ou diga:  
– Alô, iniludível!  
O meu dia foi bom, pode  
a noite descer.  
(A noite com os seus  
sortilégios.)  
Encontrará lavrado o campo,  
a casa limpa,  
A mesa posta,  
Com cada coisa em seu lugar.

#### EUFEMISMO

A expressão sugere a tristeza com que o ser humano geralmente lida com a morte e a perspectiva do fim da vida. Trata-se de um eufemismo que ameniza a dureza da palavra “morte”, comumente utilizada.

#### PROSOPOPEIA

Por meio da figura de linguagem também conhecida como personificação, o autor atribui traços humanos à morte, tratando-a como uma entidade concreta e animada.

#### ESCAPISMO

O texto faz menção ao “escapismo”; característica típica da segunda fase do Romantismo, na qual se tenta fugir da realidade concreta em busca do mundo de sonhos e de idealizações.

#### ULTRARROMANTISMO E ATEMPORALIDADE

No século XIX, os românticos se sentiam deslocados em meio ao comportamento tradicional e materialista que predominava. O texto chama atenção para isso e mostra que o “desencanto romântico” e a desilusão são marcas típicas daqueles que possuem “espírito romântico”.

#### ADJETIVOS E CONJUNÇÃO

Dois adjetivos opostos (“caroável” é carinhosa) possibilitam uma reflexão sobre o caráter da morte: o fim da existência pode vir de modo cruel ou afável. Repare no uso da conjunção alternativa “ou”, que estabelece uma relação de alternância entre duas ideias.

#### RESIGNAÇÃO

O título faz referência a uma refeição breve, tomada em dias de jejum. No fim do poema, a morte encontra o sujeito com a vida em ordem, pronto para partir (a mesa posta retoma a ideia da refeição).